



PS-M recolhe ideias para diminuir impactos do OR2014

O PS-M quer contribuir com propostas para o Orçamento Regional de 2014 (OR2014) e diminuir os impactos no dia-a-dia dos madeirenses e portos-santenses. A garantia foi deixada, ontem, pelo presidente do PS-M, Vítor Freitas, após uma reunião com a ASSI-COM – Associação da Indústria e Construção da RAM, para preparar o OR 2014. «É um sector que sabemos que atravessa graves dificuldades, que tem levado também a engrossar os números do desemprego e um número de madeirenses que está a sair para as terras de emigração», apontou o líder socialista madeirense.

Vítor Freitas deixou um «desafio ao Governo Regional», para que «esteja aberto ao diálogo, para que se possa introduzir no Orçamento da Região medidas que permitam aos madeirenses não estarem a sofrer esta tripla austeridade». □

Élia Freitas

LUÍS NERI ESPERA TER ATÉ AO FIM DE 2014 O PLANO REGIONAL DE EMERGÊNCIA APROVADO

Quatro planos de emergência aprovados até final do ano

O Serviço Regional de Protecção Civil espera ver aprovados, até ao final deste ano, os planos municipais de emergência do Porto Moniz, São Vicente, Santana, Ribeira Brava e Funchal.

O Serviço Regional de Protecção Civil tem neste momento cinco planos municipais de emergência e de protecção civil para os concelhos do Porto Moniz, São Vicente, Santana, Ribeira Brava e Funchal.

Segundo Luís Neri, que falou ontem de manhã à margem da visita do representante da República, Ireneu Barreto, à sede do Serviço Regional de Protecção Civil, estes planos foram elaborados e entregues para ser o próprio Serviço Regional a dar o seu parecer, sendo que serão, posteriormente, aprovados pelo secretário regional dos Assuntos Sociais que é quem tem a tutela da Protecção Civil.

Essa aprovação, espera Luís Neri, deverá acontecer até ao final deste ano em pelo menos quatro desses planos, ficando apenas para o primeiro trimestre de 2014 o do Funchal.

Assim, adiantou, «até ao final de 2014 temos o compromisso de ter o Plano Regional de Emergência que já está a ser elaborado e deverá ser aprovado nessa altura».

Sobre outros planos municipais, o responsável revelou que alguns já estão a ser elaborados mas que, em termos formativos, ainda não foram entregues. Aliás, Luís Neri



O representante da República, Ireneu Barreto, esteve ontem de manhã a visitar a sede do Serviço Regional de Protecção Civil.

Segundo Luís Neri, o Plano Regional de Emergência «é um plano que deverá fazer um levantamento dos meios que possa estar disponíveis para responder a desastres que são terminados rapidamente que são criados nesse mesmo plano».

disse, a este respeito, que é preciso que também estes planos fiquem completos e aprovados porque há um conjunto de acções que vêm incorporadas nesses mesmos planos e que têm de ser testadas ao nível municipal de modo a que cada «um assumna aquelas que são as suas responsabilidades».

Em relação à visita do representante da República à sede do Serviço Regional de Protecção Civil, Ireneu Barreto mostrou-se bastante satisfeito com as instalações deste serviço que socorre a população em situações de catástrofe e acidente, aproveitando o momento para elogiar o trabalho feito até então nesta área.

«O Serviço Regional de Protec-

Lucia M. Silva

XIII SEMANA DA ASTRONOMIA PROMOVE PALESTRAS EM ESCOLAS DA MADEIRA

Astronomia desvenda mistérios do Universo

O Grupo de Astronomia da Universidade da Madeira promoveu ontem na Escola Secundária Francisco Franco, a palestra “Como funciona o céu”, uma iniciativa integrada na XIII Semana da Astronomia que decorre até 23 de Novembro.

O orador, Sandro Correia, disse que a palestra teve «o intuito de dar uma outra visão mais prática, fugindo às bases teóricas e mostrando os conteúdos de maneira mais realista e acessível», da Astronomia, aos alunos do ensino secundário.

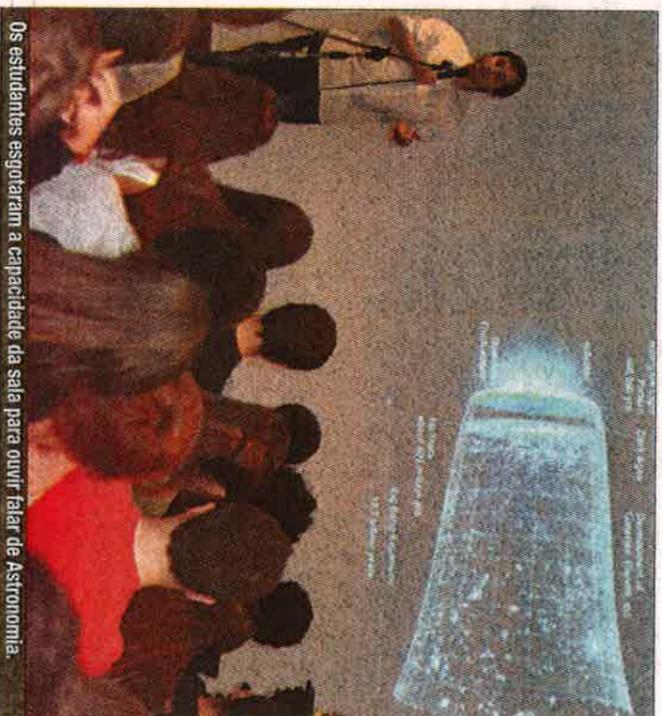
Explicando o tema da conferência, Sandro Correia disse que o céu e o Universo têm regras, cuja evolução está a ser alvo de estudo, tal como o acompanhamento de todo o processo até ao fim dos tempos. Lembrou também que ao contrário da Química que se presta a experiências, a Astronomia é uma ciência à base da observação, mas garantiu que aquilo que já conhecemos já vai desvendando um pouco, os mistérios dos Universos.

Esta actividade precedeu a observação do sol «que neste momento tem algumas manchas, por-

que está em máximo de actividade», disse o palestrante, explicando que o sol tem um ciclo de actividade, de onze em onze anos, ou seja, os ciclos solares com períodos com mais actividade, mais manchas e protuberâncias, a alternar com outros momentos de actividade mais baixa.

A Semana da Astronomia prossegue hoje nas escolas Francisco Franco e Básica do Porto Moniz, com a abordagem dos temas: “A Arquitectura do Universo” e “O Sistema Solar”. □

Isabel Carnacho



Os estudantes esgotaram a capacidade da sala para ouvir falar de Astronomia.

Alvaro Encarnação